

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**SENSIBILIZAÇÃO DE AGENTES MULTIPLICADORES
PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS
AMBIENTAIS EM AGUDO/RS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Cláudia Bernardini

**Santa Maria, RS, Brasil
2013**

SENSIBILIZAÇÃO DE AGENTES MULTIPLICADORES PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS AMBIENTAIS EM AGUDO/RS

Por

Cláudia Bernardini

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Ambiental da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental

Orientadora: Prof^a Dr^a Bernardete Trindade

Santa Maria, RS , Brasil

2013

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Rurais
Curso de Especialização em Educação Ambiental**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia da
Especialização

**SENSIBILIZAÇÃO DE AGENTES MULTIPLICADORES PARA O
DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS AMBIENTAIS EM AGUDO/RS**

Elaborada por

Cláudia Bernardini

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental

Comissão Examinadora

Prof.^a Dr.^a Bernardete Trindade
(Presidente/Orientador)

Prof.^o Dr.^o Paulo Romeu Moreira Machado (UFSM)

Prof.^o Dr.^o Paulo Edelvar Correa Peres (UFSM)

Santa Maria, 18 de novembro de 2013.

AGRADECIMENTO

À Prefeitura de Agudo, especialmente à Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente, através do Departamento de Meio Ambiente, que propiciou os meios para a realização deste trabalho.

Ao Escritório Municipal da EMATER/RS-ASCAR, pela parceria no desenvolvimento das atividades. Em especial à amiga e extesionista Adriana Goltz, que além de parceira profissional é uma grande incentivadora pessoal e batalhadora das causas ambientais e do desenvolvimento humano.

A cada liderança que, dentro de sua comunidade, empenhou-se para que as ações ambientais fossem efetivadas, contribuindo para a melhora no ambiente e conseqüentemente para o sucesso desse projeto.

Aos meios de comunicação, que abriram espaço para a divulgação das ações e de cada etapa deste projeto.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria

SENSIBILIZAÇÃO DE AGENTES MULTIPLICADORES PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS AMBIENTAIS EM AGUDO/RS

AUTORA: Cláudia Bernardini

ORIENTADORA: Prof.^a Dr.^a Bernardete Trindade

LOCAL E DATA DA DEFESA: SANTA MARIA, RS, 18 DE NOVEMBRO DE 2013.

A participação e o envolvimento das lideranças de grupos organizados são fundamentais para se mudar uma realidade que não condiz com as necessidades de qualidade de vida, perpassando por aspectos relevantes da qualidade ambiental local. O presente trabalho teve como objetivo sensibilizar os agentes multiplicadores para o desenvolvimento de ações comunitárias para melhoria da qualidade ambiental local no município de Agudo/RS. Este projeto caracteriza-se como uma pesquisa participante. As ferramentas utilizadas para sua realização compreendem o diagnóstico feito pelas comunidades, a sensibilização e motivação de lideranças comunitárias através de seminário ambiental municipal e visitas técnicas de orientação e acompanhamento, bem como a divulgação dos resultados das ações efetivas na mídia local. Obteve-se como resultado a realização de quinze das vinte e seis ações propostas pelos sujeitos envolvidos, demonstrando a importância de seus papéis de multiplicadores de projetos ambientais visando a qualidade ambiental local. As ações proporcionaram mudanças no ambiente com arborizações e embelezamentos, ajustes na destinação de águas servidas e esgoto cloacal de centros comunitários rurais, implantação de lixeiras, construção de fontes drenadas, entre outras.

Palavras-chave: qualidade ambiental; sensibilização; ações comunitárias.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria

RAISING MULTIPLIERS AGENTS FOR ENVIRONMENTAL DEVELOPMENT PROJECTS IN AGUDO / RS

AUTHOR: Cláudia Bernardini
ADVISOR: Prof.^a Dr.^a Bernardete Trindade
Date and Place of Defense: Santa Maria, November 18, 2013.

The organized groups leaders participation and involvement are key to move a reality that does not suit the needs of life quality, passing on relevant aspects of local quality environmental. The present study aimed to sensitize the multipliers for the development of community action to improve local quality environmental in the city of Agude/RS . This project is characterized as a research participant. The tools used for its realization comprise the diagnosis made by communities, awareness and motivation of community leaders through municipal environmental seminar and technical orientation visits and monitoring, as well as dissemination of the results of the effective action in the local media. Result obtained in the achievement of fifteen of the twenty six lawsuits filed by involved individuals, demonstrating the importance of their role as multipliers of environmental projects aimed at local quality environmental. The actions provided arborizations with changes in the environment and embellishments , adjustments in the allocation of wastewater and sewage sewer rural community centers , deployment of dumpsters , construction of drained , among other sources .

Key-Words: environmental quality; sensitization; community actions.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
REFERENCIAL TEÓRICO	13
METODOLOGIA	18
RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
CONCLUSÃO.....	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
APÊNDICES.....	35
ANEXOS.....	42

INTRODUÇÃO

A preservação do meio ambiente perpassa por atitudes pequenas e individuais. Ao longo do tempo vem sendo desenvolvidos diversos trabalhos em educação ambiental focados a alunos, tendo a esperança de que estes levarão a seus pais algumas informações que os sensibilizem para a preservação e proteção ambiental. Percebe-se, no entanto, um distanciamento entre as ações desenvolvidas nas escolas, que muitas vezes ficam restritas à sala de aula, e as atividades que acontecem no meio em que as crianças e professores vivem (MEDINA, 2001).

Entende-se que o trabalho de educação ambiental como uma das principais ferramentas para buscar o envolvimento de mais pessoas na causa ambiental. As atividades precisam despertar a sensibilidade de um número ainda maior de pessoas, através da participação em atividades que condizem com a realidade em que vivem; fazendo com que passem a olhar o mundo ao seu redor com olhos de admiração e respeito, gerando atitudes preservacionistas, com um olhar sócio ambiental (ROSA, 2001).

É de extrema importância que toda e qualquer ação seja valorizada, disseminada e divulgada como forma de motivar àqueles que estão envolvidos na causa. Desta forma formula-se o problema de pesquisa: **Como sensibilizar lideranças comunitárias a perceberem questões ambientais a serem melhoradas em seus locais de atuação e motivarem-se a realizar projetos/ações ambientais para qualificar esse ambiente?**

Como ponto de partida para esse questionamento a pesquisa concentra seus estudos no campo do município de Agudo. O município possui um rico histórico de desenvolvimento de projetos ambientais, principalmente por iniciativa das escolas, do poder público e de entidades como a Associação Riograndense de Empreendimentos e de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER/RS-ASCAR) e Sociedade Ecológica Amigos do Jacuí (SEJAMIGO). Nesse sentido, considera-se um marco inicial, o Projeto de Educação Ambiental da Quarta Colônia, realizado pelo Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (CONDESUS) no ano de 1999.

De acordo com informações obtidas na Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente, com a gestão ambiental municipalizada em 2002, através da Resolução do Conselho Estadual do Meio Ambiente (CONSEMA) n° 025/2002, Agudo passou a ter um Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente, com membros de entidades governamentais e não governamentais representativas na comunidade, bem como um Departamento de Meio Ambiente atrelado à Secretaria da Agricultura, que passou a ser chamada de Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente.

Nesse sentido percebe-se um avanço nas iniciativas em gestão e educação ambiental, iniciando com o fortalecimento de um projeto da EMATER/RS-ASCAR, em 2000, que é a coleta de lixo no meio rural. Conforme relato da Veterinária Nara Pedroso, da Vigilância Sanitária da Prefeitura de Agudo, foram realizadas reuniões em todas as localidades que possuíam igreja, cemitério e/ou centros comunitários, onde foram abordados aspectos sobre tipos de lixo gerados e a destinação correta, bem como a busca do comprometimento das comunidades em ter um local específico para o armazenamento dos resíduos provenientes das atividades em centros comunitários e dos resíduos das flores e vasos dos cemitérios. Houve também o apelo para que cada um, em sua residência, armazenasse o lixo seco, pois a Prefeitura realizaria a coleta a cada dois meses (projeto este que existe até hoje).

Deste trabalho nasceu a “Operação Agudo Limpo”, que teve sua primeira edição no ano de 2006, onde todas as escolas foram conclamadas a parar suas atividades formais e montar equipes de trabalho com a comunidade escolar envolvida, e promover o recolhimento de lixo nos mananciais hídricos, centros comunitários, beiras de estrada, paradas de ônibus. Os alunos e a comunidade em geral foram motivados a realizar grandes faxinas também em suas casas. Na primeira Operação Agudo Limpo foram recolhidas 29 caçambas de lixo. A partir da segunda edição, somente uma escola continuou com a proposta das equipes e esta, atualmente, envolve 40 grupos em toda sua área de abrangência. Nos demais locais a mobilização acontece sem o envolvimento e coordenação das escolas (BERNARDINI, 2006). Nas duas últimas edições houve envolvimento de empresas locais no auxílio ao recolhimento do material. Devido ao trabalho semanal de coleta de lixo no interior, feito pela Prefeitura, as cargas diminuíram para 15 e 17 caçambas, na segunda e terceira Operação (BERNARDINI, 2007 e 2008).

Conforme equipe do Departamento de Meio Ambiente de Agudo, há preocupação constante com a busca de soluções para a destinação de resíduos especiais no Município. Destacam-se assim, algumas ações importantes que foram realizadas:

Em 2006, tendo motivação na realização da Copa do Mundo de Futebol e o sentimento de nacionalidade reinante, foi lançada a Campanha de Recolhimento de Pneus. O Departamento, com apoio de recursos do Fundo Municipal de Meio Ambiente, adquiriu bolas, bandeiras, faixas e chaveiros com motivos da bandeira nacional, e distribuiu entre os alunos da rede pública e privada municipal e estadual, conforme a quantidade de pneumáticos recolhida. Este passivo ambiental foi destinado a uma empresa recicladora e até hoje a Prefeitura recolhe mensalmente os pneus das borracharias da cidade e do interior e os leva a uma recicladora de Canoas/RS (BERNARDINI,2006).

- Em 2008 iniciou-se a Campanha de Recolhimento de Eletroeletrônicos, elas acontecem anualmente ou a cada seis meses e são uma referência para a população e comércio, como sendo a melhor alternativa de destinação final de equipamentos elétricos e eletrônicos, já que a Prefeitura os encaminha a uma recicladora de Porto Alegre/RS.
- No ano seguinte, com recursos do Fundo do Meio Ambiente, foi paga a reciclagem de 1.677 lâmpadas fluorescentes, acabando com um passivo ambiental de muitos anos (BERNARDINI 2009). Hoje há envolvimento da Promotoria de Justiça local na busca de soluções para a logística reversa, conforme prevê a Lei Estadual nº 11.019, de 23 de setembro de 1997.
- A EMATER/RS-ASCAR e Departamento de Meio Ambiente realizaram no ano de 2006, o Fórum Municipal da Água, que aconteceu durante a Semana Interamericana da Água, no mês de outubro. Para Adriana Goltz, extensionista rural da EMATER/RS – ASCAR, ações como a obrigatoriedade de lixeiras nos ônibus do transporte escolar, qualificação dos roteiros de coleta de lixo no interior, projeto de proteção e drenagem de fontes superficiais (PROAGUA), foram realizados motivados pelos diagnósticos de problemas ambientais levantados no Fórum (BERNARDINI, 2006)

- A SEJAMIGO realiza passeios ecológicos via Rio Jacuí, onde são retiradas toneladas de lixo do leito e margens. Segundo relato do presidente Renato Pacheco, desde que a entidade foi criada, em 2005, desenvolve esse tipo de ação, percebe-se uma diminuição considerável no lixo disposto no rio. A SEJAMIGO entende que as coletas de lixo no meio rural, campanhas “Operação Agudo Limpo”, bem como o trabalho contínuo realizado pelas escolas e meios de comunicação para a conscientização da população, estão contribuindo para essa melhora.
- São realizadas coletas de embalagens de agrotóxicos duas vezes ao ano pela Cooperativa de Agudo e pelas empresas fumageiras que atuam no município. Os técnicos da cooperativa dizem que não houve significativo aumento nas vendas de agrotóxicos, mas há aumento expressivo na devolução das embalagens, o que faz acreditar que os produtores estão mais conscientes.

Nesse contexto histórico de projetos ambientais desenvolvidos, e tendo em vista a bagagem teórica trazida aos munícipes de Agudo sobre questões que envolvam o meio ambiente, resolveu-se propor um trabalho de sensibilização dos agentes multiplicadores para o desenvolvimento de ações comunitárias para melhoria da qualidade ambiental local.

Se não bastasse o entendimento puro e simples que supostamente um educador ambiental deve ter sobre sua responsabilidade em promover a educação ambiental em diversos níveis, quando se está inserido em um serviço público onde as questões ambientais permeiam diretamente o trabalho diário, a responsabilidade intrínseca é maior. A Constituição Federal (p.139, 1988), em seu Capítulo VI, Artigo 225, fala sobre o direito de todos a um meio ambiente equilibrado, importante à qualidade de vida das pessoas, e impõe ao Poder Público e à sociedade o dever de defendê-lo e preservá-lo. Especificamente no § 1º, ítem VI, do mesmo artigo, a lei incumbe ao Poder Público a promoção da “educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.” A Lei 9.795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (MULLER, 2001, p.379), em seu artigo 3º, diz que todos têm direito à educação ambiental, sendo que o inciso I incumbe “ao Poder Público, nos termos dos arts. 205 e 225 da Constituição Federal, definir políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, promover a

educação ambiental em todos os níveis de ensino e o **engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente;**”. Assim, a ação de sensibilização proposta neste projeto, se enquadra como uma ferramenta de cumprimento legal, já que é desenvolvida dentro e pelo Departamento de Meio Ambiente da Prefeitura de Agudo e visa justamente o engajamento da sociedade na busca pela melhoria ambiental.

Com base na legislação citada entendeu-se que a criação de um espaço específico de encontro de lideranças para diagnosticar realidades e propor ações para resolução de problemas, seria um meio de se fazer educação ambiental não formal com uma sociedade que é junto com o poder público proponente, a corresponsável pelas ações preservacionistas que se espera como uma forma de melhoria ambiental.

Constitui-se como objetivo desta monografia sensibilizar agentes multiplicadores do Município de Agudo a desenvolver projetos ambientais comunitários nas comunidades de atuação de suas entidades de origem.

Sendo os objetivos específicos:

a) Diagnosticar a partir da visão dos sujeitos envolvidos, os problemas ambientais que ocorrem em nível de comunidades organizadas no Município de Agudo, e que podem ser solucionados com ações também comunitárias;

b) Sensibilizar lideranças para o desenvolvimento de ações ambientais comunitárias para sanar um ou mais problemas, agindo assim como multiplicadores em educação ambiental dentro de suas comunidades de atuação;

O presente trabalho está inicialmente estruturado com uma introdução, onde são apresentadas as ideias que norteiam este projeto de educação ambiental, com sua justificativa de implantação a partir de um contexto legal e histórico local do município de Agudo em referência as ações no meio ambiente, cujos objetivos esclarecem o foco abordado.

O referencial teórico da presente monografia aborda os preceitos legais e conceituais da educação ambiental, bem como o foco comunitário e de planejamento quando se decide concretizar um projeto.

Na metodologia e na descrição e análise busca-se descrever a forma como foram realizadas as fases de implantação e os resultados obtidos, bem como uma avaliação e análise constante dos mesmos, tanto pelos multiplicadores quando pela coordenação geral do projeto.

Na conclusão, abordou-se se uma forma geral a estrutura e resultados obtidos, procurando-se ligar as informações para uma análise ampla dos resultados obtidos. A documentação como convites, material divulgado, fotos, entre outros, encontram-se anexados no final do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação ambiental é tema de debate constante nos diferentes níveis de educação formal e não formal. Nesse sentido, busca-se discorrer, com embasamento legal e teórico, sobre as definições e conceitos de Educação Ambiental, sua abordagem interdisciplinar, a importância da participação social e do foco em resolutividade de problemas concretos do cotidiano. Aborda-se também a contribuição dos eventos internacionais que deram o arcabouço teórico para a definição de objetivos, função, estratégias e características da educação ambiental, bem como o entendimento de conceitos como “sensibilização”, “consciência” e “necessidades”, presentes nas discussões sobre projetos de educação ambiental.

Os artigos 1º e 2º da Lei Federal 9.795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, definem a educação ambiental e sua abrangência nos espaços educativos da seguinte forma:

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.
Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal (Muller, 2001, p.379).

Muller (2000) aponta que a conservação e melhoria do ambiente, bem como o desenvolvimento, estão interligados e expressam ações humanas direcionadas ao bem estar de presentes e futuras gerações. Nesse contexto a Educação Ambiental, em seus processos educativos, promove ações em torno de problemas ambientais que devem ser identificados e analisados de forma interdisciplinar, garantindo assim sua melhor compreensão, lembrando de estimular a participação das comunidades e utilizando os meios públicos e privados disponíveis na sociedade para atingir os resultados desejados.

Endossando o que prevê o artigo 2º da legislação já citada, esse processo educacional não deve acontecer somente nos espaços formais das salas de aulas, visto que educação ambiental se faz de forma continuada e com possibilidade de transpor esses espaços formais de educação. Gadotti (2005) afirma que toda educação, pela intencionalidade, é um pouco formal, e contrapõe dizendo que também a educação não-formal é organizada e sistemática, somente acontecendo fora do ambiente formal de educação. Isso lhe dá respaldo para ser uma referência nos trabalhos em educação ambiental.

A importância de uma educação voltada para a solução de problemas concretos implica na capacidade de identificação dos problemas ambientais de uma forma abrangente. Delimita-se o nível de possibilidade de ação sobre o determinado problema identificando a amplitude social do mesmo e sua significação e relevância para a comunidade. É importante também o reconhecimento de possíveis conflitos de interesses envolvidos, bem como a definição de hipóteses para a solução melhor ainda se houverem dados sobre o problema para que se façam análises comparativas das soluções levantadas para finalmente reformular o problema agora com todas as questões que o permeiam levantadas (Müller, 2000).

Dias (2004), contextualiza as ações e discussões em Educação Ambiental descrevendo um pouco sobre a importância da Conferência das Nações Unidas sobre o Homem e o Meio Ambiente, a Conferência de Estocolmo, realizada em 1972 e considerada um marco inicial de interesse para a Educação Ambiental. Cita também a Conferência de Belgrado, realizada em 1975, quando surgiu o Programa Internacional de Educação Ambiental, o PIEA. Mas segundo o autor, foi a Conferência de Tbilisi, na Geórgia, realizada de 14 a 26 de outubro de 1977, a mais marcante de todas, pois a *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO), Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e diversos órgãos governamentais e entidades de causa, contribuíram para a construção de sua Declaração, onde constam objetivos, funções, estratégias, características, princípios e recomendações para a Educação Ambiental, sendo até hoje uma referência para a orientação de iniciativas nessa área.

Os objetivos da educação ambiental, descritos na Declaração de Tbilisi e comentadas por Dias (2004), buscam promover a consciência da existência e importância da interdependência de fatores econômicos, sociais, políticos e

ecológicos; proporcionar às pessoas a oportunidade de adquirir conhecimentos, valores, atitudes, compromissos e habilidades para proteger e melhorar o ambiente; criar novos padrões de comportamento dos indivíduos, grupos e sociedade em relação ao ambiente.

Já as categorias de objetivos de educação ambiental, aprovadas nessa mesma conferência e descritas por Dias (2004) referem-se à consciência como forma de ajudar os indivíduos e grupos sociais a sensibilizarem-se pelas questões do meio ambiente; ao conhecimento como forma de adquirirem diversidade de experiência compreensão fundamental sobre o meio ambiente e seus problemas; ao comportamento, de forma a comprometerem-se com uma série de valores e a sentirem interesse pelo meio ambiente e participarem da proteção e melhoria do meio ambiente; às habilidades, para identificar e resolver problemas ambientais; e à participação, como forma de participar ativamente das tarefas que têm por objetivo resolver os problemas ambientais.

Sensibilizar, conforme o Dicionário Aurélio (2010) significa “Tornar sensível... Comover, emocionar, tocar; abrandar o coração de: sensibilizar a opinião pública...” e esse é o ponto chave para iniciar a implantação de um projeto com vistas a gerar atitudes práticas. No entanto a **sensibilização** precisa gerar **motivação**, então, partindo do princípio que segundo Knapik (2006), motivar significa “mover para ação”, no sentido de fazer os indivíduos sentirem-se responsáveis a agir, mudando uma realidade existente, questionou-se também a forma de “despertar” essa motivação. O referido autor afirma que somente necessidades não satisfeitas em nível individual (já que a motivação é algo intrínseco de cada indivíduo) podem gerar o desconforto (no sentido de sair de um estado de equilíbrio do organismo) que culminará ou não na ação desejada.

Nesse sentido, pelo mesmo autor as questões motivacionais são abordadas baseando-se em uma teoria amplamente divulgada e que serve como base conceitual para o estudo da motivação humana: a hierarquia das necessidades de Abraham Maslow.

Essa teoria hierarquiza as necessidades humanas para explicar as ações advindas da motivação de cada indivíduo a agir para satisfazer necessidades mais primitivas num primeiro momento, e posteriormente ações que produzem comportamentos mais elaborados. Segundo essa hierarquia, num primeiro momento

o indivíduo busca satisfazer as *necessidades fisiológicas* ou *de sobrevivência*, como abrigo, alimentação, vestuário, sono, perpetuação da espécie... ou seja, necessidades primárias e importantes para a manutenção da vida cotidiana. Num segundo momento (mesmo que as necessidades fisiológicas não estejam totalmente atendidas) busca-se o atendimento das *necessidades de segurança*, onde o comportamento do indivíduo converge para ações de proteção e estabilidade. O terceiro nível compreende a satisfação da *necessidade social*, que surge quando as necessidades fisiológicas e de segurança estão praticamente satisfeitas. Elas refletem a intenção de fazer parte de grupos, traduzindo o desejo de pertencer, sendo aceitos e recebendo amor e aprovação. O quarto nível é o da *necessidade de auto-realização*, compreendendo os comportamentos que levam à buscas mais elaboradas, que levam à auto-realização e satisfação pessoal.

Analisar as nuances que envolvem o processo motivacional em cada indivíduo é um desafio às lideranças que coordenam projetos. Isso exige um prévio conhecimento, mesmo que em nível básico, do público alvo. Especificamente nesta proposta que se está apresentando, a Teoria Motivacional de Herzberg, apresentada por Knapik (2006) traduz, no momento em que aborda os fatores motivacionais, exatamente aquilo que se espera ao trabalhar com lideranças multiplicadoras:

Fatores Motivacionais: são fatores intrínsecos e estão relacionados com o cargo em si, com os deveres e as tarefas executadas. Causam um nível de satisfação elevado e duradouro, aumentando a produtividade em níveis acima da média e abrangem sentimentos de realização, crescimento e reconhecimento profissional. (Knapik, 2006, p. 99)

Nesse processo de sensibilização/motivação, a tomada de consciência por parte de lideranças, da realidade em que se encontram e seu papel dentro desta realidade, é outra questão a ser trabalhada. No Dicionário Aurélio virtual (2010), a definição de consciência é o “Conhecimento, noção do que se passa em nós: ter consciência de seus deveres. / Percepção mais ou menos clara dos fenômenos que nos informam a respeito da nossa própria existência.../ Sentimento do dever, moralidade...”.

Essa tomada de consciência também é um processo individual e intrínseco por isso um tanto difícil de ser medido. O que se propõe em educação ambiental são

justamente ações que visem o despertar desta consciência e a ampliação da mesma, diante da realidade a que se está inserido como cidadão, como liderança comunitária, partindo do princípio de que, conforme Knapik (2006), o indivíduo que está inserido em um grupo como liderança deve estar buscando a satisfação de uma necessidade social.

3 METODOLOGIA

O presente projeto caracteriza-se metodologicamente como uma pesquisa participante, dentro da categoria de pesquisa prática (DEMO, 2000). Conforme o autor caracteriza-se pela intervenção do pesquisador na realidade pesquisada, respeitando a metodologia científica, e também valorizando o saber dos sujeitos envolvidos para uma efetiva intervenção que gere mudança na prática comunitária. Possui caráter auto-avaliativo, pois no decorrer dos processos as práticas vão sendo monitoradas e modificadas caso haja necessidade, conforme a interação entre os atores envolvidos.

O público-alvo são as lideranças de grupos/sociedades/associações organizadas do Município de Agudo, vistas nesse projeto como possíveis multiplicadores de atitudes ambientais preservacionistas dentro de suas comunidades de ação.

O local onde foi desenvolvido o projeto, Município de Agudo, tem um histórico de desenvolvimento de trabalhos em meio ambiente por parte do poder público e iniciativa privada, como já foi relatado na introdução deste trabalho.

Como forma de reunir as lideranças, apresentar o projeto e de imediato desenvolver atividades de sensibilização, em 21 de julho de 2009 organizou-se o I Seminário Ambiental para Multiplicadores, com parceria da EMATER/RS-ASCAR, (escritório Agudo) onde foram enviados em torno de 40 (quarenta) convites à equipe diretiva das escolas de Agudo, ACPM's (Associação Círculo de Pais e Mestres), grupos de jovens, grupos de trabalhadoras rurais, grupos de famílias, sociedades, clubes de serviço, associações comunitárias e comunidades religiosas (Figura 1). Atenderam ao chamado, representantes de todos os segmentos, perfazendo um total de 23 lideranças.

Através de uma palestra com a psicóloga Jonice da Silveira, buscou-se a sensibilização perante os problemas ambientais e tomada de consciência e atitude levando em conta a responsabilidade da sociedade organizada com o bem estar e a qualidade de vida das pessoas (que envolve a necessidade de um ambiente natural equilibrado).



Figura 1- Seminário Ambiental para Multiplicadores – Agudo – 21 julho/2009

Num segundo momento, a organização do evento, composta pelo Departamento de Meio Ambiente e EMATER/RS-ASCAR, agrupou os presentes conforme afinidades geográficas de suas entidades representativas (entidades de localidades próximas ou grupos que utilizavam o mesmo espaço físico para suas reuniões, encontros e eventos). Assim, houve formação de sete equipes de trabalho que, conforme a proposta da organização discutiram os principais problemas e suas consequências ambientais ocorridos em nível de espaço físico comunitário, bem como a prática que poderia ser adotada para minimizar os danos ou trazer bem estar e qualidade de vida a quem utiliza desse espaço.

Com base no texto de Periard (2009), que apresenta a ferramenta 5W2H e sua forma de utilização, foi disponibilizado aos grupos cópia da mesma para que montassem seu Plano de Trabalho. A ferramenta 5W2H é utilizada para melhor organização do planejamento de ações, já que em uma tabela, é descrita a ação a ser realizada e em função desta são respondidas as seguintes perguntas: *What?* (o que será feito), *Who?* (quem fará), *When?* (quando será feito), *Where?* (onde será feito), *Why?* (por que será feito), *How?* (como será feito), *How Much?* (quanto custará) - na tabela apresentada aos grupos foram utilizadas somente as expressões em português (ANEXO E).

Às lideranças foi dado um prazo para que retornassem às suas comunidades e preenchessem o Plano de Trabalho com mais calma, mas que atentassem para que, ao realizar a ação planejada, pudessem envolver o maior número possível de pessoas, no intuito de socializar e disseminar as práticas. A empresa EMATER/RS-ASCAR e a Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente colocaram-se à disposição para orientações técnicas caso houvesse necessidade.

Atendendo o objetivo de construir um banco de dados com as informações relevantes sobre o planejamento das ações, montou-se um quadro de controle e acompanhamento, envolvendo propostas, motivos de não realização das ações e percepção dos atores envolvidos conforme consta na descrição dos resultados. A partir daí foram feitas visitas (ou por pedido da comunidade ou para acompanhamento da equipe organizadora do projeto) no intuito de acompanhar as ações. Posteriormente foram realizadas entrevistas para verificar os resultados e para que as lideranças avaliassem o desenvolvimento deste projeto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, a formação dos grupos de lideranças com afinidades geográficas de suas entidades representativas gerou discussões que culminaram no diagnóstico da realidade local em relação a problemas ambientais no contexto comunitário e posteriormente em propostas de ações conforme se observa na Quadro 1.

Comunidades, lideranças e ações ambientais propostas.		
Grupos	Organizações	Propostas
1 Linha Teotônia e Linha dos Pomeranos	Cascata Raddatz	Proteção de Fontes
	Comunidade Rolf Pachaly	Construção de Pocilgas Construção de Cisterna
	Comunidade Bento Gonçalves	Sumidouro
	Comunidade Santo Antônio	Lixeiras na Comunidade Melhorias nos depósitos de água
2. Linha Boêmia	Sociedade Farroupilha	Fossa, Sumidouro
	Comunidade São Marcos	Lixeiras no Pavilhão e cemitério. Plantio de árvores no Pavilhão Destino das águas servidas
	Comunidade Santa Luzia	Instalação de lixeiras no pavilhão e cemitério
3. Porto Alves	Sociedade Porto Alves	Colocação de lixeiras e destino dos esgotos geral.
4. Cidade	Grupo Turismo EMATER Escola Santos Dumont Escola Willy Roos Escola D. Pedro II CONDEMA/Grupo Cerro Chato	Arborização Urbana
5. Nova Boêmia	Escola Olavo Bilac	Construção de depósito de lixo na escola e comunidade para posterior coleta.
	Grupo Sol Nascente	Canalizar esgotos da Escola.
	Comunidade Evangélica	Manejo da criação de suínos em propriedade ao lado da escola
6. Várzea do Agudo	Grupo Amizade	Colocação de lixeiras na Sociedade União e no cemitério da localidade.

(continua)

(conclusão)

7. Rincão do Pinhal	SEJAMIGO ATRA/ Grupo Esperança Grupo Renascer Comunidade Congregacional	Sumidouro na Com São José – Rincão do Pinhal. Embelezamento do Cemitério de Rincão do Pinhal Colocação de Lixeiras na comunidade São José.
---------------------	---	--

Quadro 1-Ações ambientais propostas pelas lideranças comunitárias

Após o Seminário Ambiental, os grupos mantiveram contatos com a coordenação do projeto. Em agosto de 2009 houve pedido da Sociedade de Famílias Bento Gonçalves, localidade de Linha Teotônia, para que houvesse orientação aos associados, sobre a proposta feita aos grupos (Figura 2)



Figura 2- Reunião no Grupo de Famílias Bento Gonçalves – Canto Católico/Agudo – agosto 2009

Na reunião com as famílias foi apresentado o objetivo do projeto maior e a necessidade de comprometimento daquela organização para atingir a meta de qualificação da destinação dos esgotos, proposta pelo presidente, que identificou como sendo este o principal problema encontrado no centro comunitário utilizado

pela Sociedade. Foi distribuído modelo de planta com a destinação correta dos esgotos e águas servidas utilizada pela EMATER/RS-ASCAR em seus trabalhos de extensão rural (ANEXO C).

Houve manifestação sobre a necessidade do apoio do Poder Público Municipal, através da Secretaria de Obras, com doação de horas/máquina para facilitar a abertura de estruturas para abrigar fossa e sumidouro. Esse pedido motivou a abordagem do Secretário (através de diálogo e oficialização do pedido através de memorando do Departamento de Meio Ambiente) que garantiu prioridade das máquinas para os serviços comunitários vinculados a este projeto.

Foram veiculadas notícias no programa da Prefeitura de Agudo na rádio AM local, visando lembrar as comunidades e lideranças dos compromissos assumidos.

No mês de janeiro de 2009, o Grupo de Jovens Força Jovem, da Linha dos Pomeranos, que não havia participado do I Seminário Ambiental para Multiplicadores, solicitou que fosse incluído para realização de algumas práticas ambientais em sua comunidade, também em virtude de estarem comemorando 25 anos de fundação. Para esse caso, foi montado em conjunto com a EMATER/RS-ASCAR um planejamento maior, sendo realizada uma gincana cultural, esportiva e ambiental que, sob o ponto de vista ambiental, teve seu ápice na realização do Seminário Ambiental 2010, pela primeira vez sediado no interior do Município. Ao grupo foram propostas atividades de levantamento fotográfico do “antes e depois” das paisagens naturais serranas, para acompanhar a evolução da ocupação humana, plantio de árvores na sede do grupo e paródia ambiental com apresentação da música utilizando equipamentos sonoros feitos com material reciclável. Todas as tarefas foram concluídas até o mês de junho.

No mês de fevereiro e posteriormente em maio, foram realizadas visitas para verificação do andamento das ações e da disponibilização de auxílio se alguém estivesse com dificuldades. A maioria dos projetos não havia sequer sido iniciada e outros estavam em fase intermediária de conclusão. Outro objetivo era o convite às organizações para realizarem o relato das ações implementadas no Seminário de Meio Ambiente, dia 02 de junho de 2010, durante a Semana do Meio Ambiente de Agudo. Como algumas não executaram nada do que haviam proposto e outras somente parcialmente, foram realizadas entrevistas para verificar os motivos deste resultado e estão descritas as justificativas no Quadro 2.

ORGANIZAÇÕES	Justificativa da não realização das ações
Cascata Raddatz Com. Rolf Pachaly	Foi realizada a proteção das fontes, mas as demais ações ainda não obtiveram êxito por dificuldade de reunir a comunidade para um mutirão.
Com. Bento Gonçalves	Apoio do poder público com máquinas.
E. Santo Antônio	As lixeiras estão colocadas, mas a qualificação dos depósitos não precisará ser feita devido à nova estrutura de abastecimento da comunidade (rede de água comunitária) que estará concluída em julho e ofertará água clorada.
Sociedade Farroupilha	Falta de organização comunitária.
Comunidade São Marcos	Falta de diálogo entre a liderança que assumiu o compromisso e as lideranças que foram eleitas posteriormente.
Comunidade Santa Luzia	Falta de diálogo entre as lideranças e organização efetiva para a conclusão da ação. Falta de recursos financeiros.
Sociedade Porto Alves	Falta de diálogo entre as lideranças.
Grupo turismo EMATER E. Santos Dumont E. Willy Roos E. D. Pedro II CONDEMA/grupo Cerro Chato	O Início do projeto já aconteceu, sendo que a idéia motivou a construção de um Plano de Arborização Municipal.
SEJAMIGO ATRA/ Grupo Esperança Grupo Renascer Comunidade Congregacional	Falta de apoio do poder público no empréstimo de máquinas para o projeto de implantação do sumidouro. As lixeiras já foram colocadas e o embelezamento realizado em parte.
E. Olavo Bilac Grupo Sol Nascente Comunidade Evangélica	O local de armazenagem de lixo na escola está pronto. Os demais demandam ajuda de máquinas públicas e o manejo da criação de suínos depende também da motivação do proprietário e vizinho da escola.
Sociedade União/Grupo Sempre Amigas	A colocação de lixeiras no cemitério está concluída, na sociedade ainda não, por falta de atitude das lideranças.

Quadro 2 - Justificativas para a não realização das ações ambientais propostas inicialmente

Apesar do espaço disponibilizado, a grande maioria não mostrou interesse em apresentar os resultados no Seminário do Meio Ambiente, ficando então acordado que a divulgação dos mesmos seria na imprensa escrita local, no mês de outubro, devido à comemoração da Semana Interamericana da Água. Somente a comunidade São José, de Rincão do Pinhal, e o grupo Força Jovem, que sediou o Seminário, apresentaram as ações concluídas aos participantes (Figuras 3 a 6).



Figura 3 - Plantio e cercamento de mudas de árvores na sede do Grupo Força Jovem – Linha dos Pomeranos/Agudo – maio/2010.



Figura 4 - Instalação de lixeiras comunitárias e plantio de árvores para embelezamento do pátio da Igreja e cemitério – Comunidade São José Rincão do Pinhal/Agudo – outubro/ 2010.



Figura 5 - Colocação de lixeiras no cemitério da Comunidade São José – Rincão do Pinhal/Agudo – outubro/2010



Figura 6 - Construção de fossa e sumidouro na Comunidade São José – Rincão do Pinhal/Agudo – setembro/2010

Como forma de motivar as lideranças à ação, em julho e agosto foram veiculadas notícias no programa de rádio da Prefeitura de Agudo, que acontece

diariamente na Rádio Agudo, pedindo que entrassem em contato com o Departamento de Meio Ambiente caso estivesse havendo alguma dificuldade na execução das atividades, e àqueles que já estivessem concluídos, que enviassem fotos dos trabalhos. Assim, foram divulgadas na imprensa escrita, fotos das ações concretizadas (Figura 7), tornando conhecidos os trabalhos das comunidades de Agudo não somente a nível local, mas também regional, visto que a abrangência deste veículo de comunicação percorre a região da Quarta Colônia de Imigração Italiana e Paraíso do Sul.

6 De 05 a 11 de novembro de 2010 — Agudo/Região — **Jornal Deutsche Integration**

Ações para resolver os problemas ambientais

No ano passado, o Departamento de Meio Ambiente da Prefeitura de Agudo, juntamente com a Emater/RS-Ascar, promoveu o 1º Seminário Ambiental para Multiplicadores. Na oportunidade, estiveram presentes diversas lideranças comunitárias que, após realizarem diagnóstico dos problemas ambientais de suas comunidades de atuação, propuseram ações pontuais conforme a sua possibilidade de realização. Entre as propostas apresentadas estão a proteção de fontes, construção de pocilgas, cisternas, fossas e sumidouros, colocação de lixeiras, melhoria de depósitos de água, destino às águas servidas, canalização e destino ao esgoto, arborização urbana, embelezamento de cemitério, construção de depósito de lixo e manejo da criação de suínos em propriedade. Conforme relato das lideranças, alguns projetos serão concluídos até o final do ano. Um apoio foi recebido do grupo Força Jovem, que sediou o Seminário Ambiental neste ano, e realizou os projetos de plantio de árvores em maio.

Fossa séptica instalada na Sociedade Famoupinha, de Linha Boémia, em 2010 (lado)

Preparo das covas e mudas do Plano de Arborização de Agudo, em julho de 2010 (à esq.). Colocação de lixeiras na cancha da Sociedade União, da Várzea do Agudo, em 2010 (acima)

Colocação de lixeiras no pavilhão Santo Antônio, de Linha dos Pomeranos, em 2009

Identificação das mudas na sede do Grupo Força Jovem, de Linha dos Pomeranos, em maio de 2010

Colocação de lixeiras no cemitério evangélico da Várzea do Agudo, em 2009

Construção de fossa e sumidouro, na comunidade São José, de Rincão do Pinhal, em setembro de 2010

Colocação de lixeiras no cemitério São José (acima) e instalação de lixeiras comunitárias e plantio de árvores no pátio da igreja e cemitério São José, em 2010

Construção de fonte protegida drenada na Cascata Radetzki, em 2010

Serra foi o mais votado no Estado

Os brasileiros foram às urnas — Segundo turno

Figura 7- Divulgação dos resultados

Fonte: Jornal Deutsche Integration da semana do dia 05 a 11 de novembro de 2010

Em outubro foi realizada a última visita para o levantamento da conclusão das ações. A situação final e as percepções das lideranças quanto às dificuldades e auxílio da comunidade juntamente com a satisfação pessoal na implementação das ações podem ser observadas no Quadro 3.

ORGANIZAÇÕES/Situação final das ações	Percepções das organizações
Cascata Raddatz Comunidade Rolf Pachaly	A proteção das fontes foi realizada na propriedade particular da Cascata Raddatz. As demais ações não tiveram interesse da comunidade na implementação. A liderança sente-se frustrada em perceber o desinteresse dos demais membros da comunidade.
Comunidade Bento Gonçalves	A comunidade é organizada e “pega junto” quando precisa. Nesse caso o que faltou foi o apoio da Secretaria de Obras do Município, que prometeu máquinas para abertura do buraco para a fossa e sumidouro, e não cumpriu. A sensação é de frustração, pois foram inúmeras as vezes que a máquina foi solicitada.
E. Santo Antônio	Não houve dificuldade em implantar as lixeiras. Houve auxílio financeiro do Grupo de Jovens, Clube de Mães, Comunidade Católica e escola. A ação gerou organização principalmente nos eventos, e as lideranças entendem que é o ponto inicial para mudança de uma questão cultural de uso de lixeiras também nos bailes.
Sociedade Farroupilha	“A dificuldade foi iniciar as obras. Os integrantes da diretoria moram longe. Mas a diretoria é unida e foi rápida a conclusão. A sensação é de dever cumprido.”
Comunidade São Marcos	A compra das lixeiras e o plantio das mudas foi algo rápido, que não demandou envolvimento de muitas pessoas. Já o destino das águas servidas está sendo difícil começar.
Comunidade Santa Luzia	A comunidade é pequena e passava por dificuldades financeiras. Foi utilizada uma antiga caixa d’água como alternativa de lixeira no cemitério (que é pequeno e comporta essa prática). No pavilhão serão adquiridas lixeiras após a chegada de uma verba de um deputado da região.
Sociedade Porto Alves	Não foi realizado nada por falta de tempo e interesse. Os integrantes não tinham a representatividade comunitária de tomada de decisão, e quando repassaram a idéia não houve motivação suficiente para a implementação. As atividades no referido local de encontro (Sociedade Porto Alves) estão cada vez mais escassas, fazendo com que se tenha pouco contato com a problemática descrita.
Grupo Turismo EMATER E. Santos Dumont E. Willy Roos E. D. Pedro II CONDEMA/Grupo Cerro Chato	Algumas lideranças “perderam-se” pelo caminho, mas a articulação com o Poder Público gerou uma garantia de continuidade do projeto e um envolvimento maior de profissionais técnicos no mesmo. (ANEXO C)

(continua)

(conclusão)

SEJAMIGO ATRA/ Grupo Esperança Grupo Renascer Comunidade Congregacional	Não houve grande dificuldade, só a questão de tirar tempo para fazer. O envolvimento das demais lideranças foi muito positivo, mas é necessário ter sempre quem realmente “puxa à frente”. A satisfação é grande em ver o trabalho concluído. No entanto, após a conclusão do sumidouro, uma empreiteira que fará a nova escola da comunidade, ao lado do pavilhão, destruiu a mesma e canalizou o sistema para uma nova estrutura que atenderá a escola e a comunidade. Apesar disso, houve desmotivação de quem trabalhou, pois a sensação de “serviço botado fora” é que fica. Sobre o embelezamento do cemitério, a comunidade iniciou o plantio de palmeiras e contratou uma firma local para projetar e executar o ajardinamento do mesmo, sendo que isso ainda não foi concluído.
E. Olavo Bilac Grupo Sol Nascente Comunidade Evangélica	O que depende da comunidade escolar não é difícil de ser executado. No entanto, a falta de apoio com serviços de máquina por parte da Prefeitura de Agudo atrasou todo serviço de destinação de esgotos da escola. A construção da pocilga no sistema de “porco na palha” foi apoiada com material de construção pela Prefeitura. O proprietário não realizou a obra por falta de tempo e por problemas de saúde. Pretende fazê-lo nos próximos dias.
Sociedade União/Grupo Sempre Amigas	Foram distribuídos 11 tambores ao longo do cemitério. A comunidade sente que ainda precisa resolver o problema do acúmulo de flores dos anos anteriores, e isso ainda não foi solucionado. Na sociedade, foram colocadas 10 lixeiras por iniciativa da atual ecônoma, sem apoio financeiro da comunidade inclusive por não ter sido um gasto significativo. Foram distribuídas nos locais de maior fluxo como a cancha de bocha, de bolão e a copa. No local de atendimento da copa o lixo é separado, bem como na cozinha. A iniciativa foi mais pessoal do que comunitária, mas a avaliação é ótima pois a adesão no uso das mesmas é constante.
Grupo De Jovens Força Jovem	Por serem atividades vinculadas à gincana, o comprometimento com sua realização foi facilitado. O grupo relatou que mesmo assim é importante que lideranças “tomem a frente” para que a ação seja concluída. Houve surpresa com a evolução do ambiente natural, sendo constatado que o mesmo está se regenerando naturalmente. Os moradores do local supõem que o motivo seja a legislação ambiental e as novas técnicas de cultivo integrado de fumo, milho e feijão.

Quadro 3 - Percepções das lideranças na execução das atividades

Analisando de forma quantitativa (Figura 1), das vinte e seis ações propostas, quinze foram concluídas, perfazendo um percentual de aproximadamente 57%. Nestas foi contabilizada a atividade prevista pelo grupo Força Jovem (plantio de árvores nativas) no lugar da atividade de melhoramento da água, definida pela Comunidade Santo Antônio, que logo de início se mostrou incoerente com a realidade de construção de uma rede d'água na localidade. Realizadas parcialmente

foram quatro ações, cujo percentual atinge 15% do total, mas seus encaminhamentos levam a crer que sua conclusão acontecerá a contento (arborização urbana, embelezamento do cemitério do Rincão do Pinhal, suínos na palha na Nova Boêmia, sumidouro na Sociedade Bento Gonçalves). Não foram realizadas 28% das ações, ou seja, o número de sete – Gráfico 1. No entanto, como não havia sido definida uma meta quantitativa, o resultado qualitativo da sensibilização das lideranças é o parâmetro que se utilizou para concluir e de certa forma avaliar a proposição do trabalho de sensibilização e implantação de ações ambientais nas comunidades agudenses.

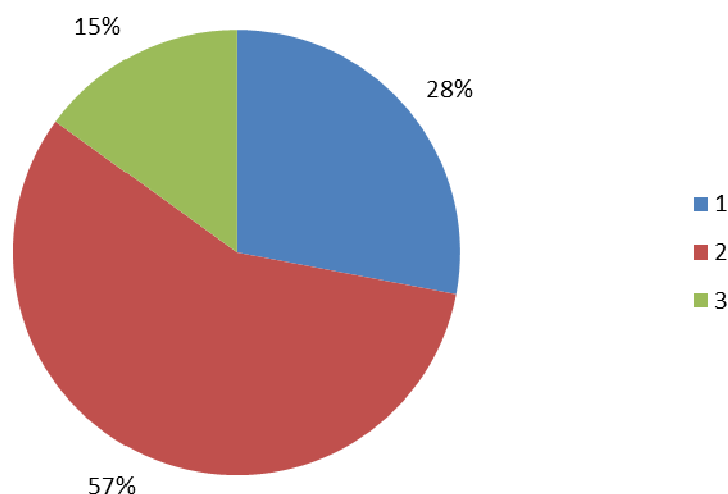


Gráfico 1- Resultados quantitativos da realização das ações inicialmente definidas pelos grupos: 1- Ações não realizadas; 2 - Ações realizadas; 3 - Ações parcialmente realizadas.

Por ser algo intrínseco e extremamente individual o resultado de uma prática de sensibilização para gerar motivação a uma ação é difícil de ser medido. Verifica-se que 57 % das ações propostas tiveram êxito, pode-se considerar que o objetivo foi alcançado. No entanto, como muitas das ações dependiam do envolvimento de outros indivíduos, que não estiveram diretamente ligados ao projeto, recebendo a mensagem inicial que tinha o objetivo de justamente despertar essa motivação, não se pode afirmar com certeza que o trabalho tenha sido em vão ou negativo para algumas lideranças.

A conscientização da importância das ações comunitárias como exemplo aos demais integrantes de uma comunidade, respeitando o meio ambiente e procurando sempre melhorar a qualidade de vida dos envolvidos, pode ser algo que pulsa nas mentes dessas lideranças, mas que talvez pelas circunstâncias não pode ainda ser concretizada na prática. Somente um acompanhamento dessas comunidades e a continuidade de ações de sensibilização, poderão nos dizer se a semente lançada dará frutos.

Com os resultados obtidos percebe-se a importância dos comprometimentos individuais com o que se propõe. Inúmeras justificativas são dadas, mas efetivamente a responsabilidade pela não conclusão dos trabalhos é basicamente reflexo da morosidade ou da falta de pró-atividade das lideranças, pois após sua conclusão, os depoimentos demonstram que não houve dificuldades nem demora na execução.

No entanto não se pode excluir a responsabilidade do Poder Público com os serviços de máquina direcionados às ações comunitárias, cuja demora interferiu decisivamente na conclusão positiva de alguns dos projetos e na não realização de outros.

Destacaram-se as ações pessoais, cujos atores são pessoas que demonstram ter consciência e identificação com a causa ambiental, fazendo diferença no contexto comunitário e regional em que estão inseridos, e conseqüentemente no sucesso deste projeto.

Despertar lideranças para a constante educação ambiental e ainda de forma que estas possam interferir junto às famílias de sua comunidade, é meta audaciosa junto a uma cultura individualista como a de Agudo. Percebe-se nas comunidades, uma cultura centralizadora na administração das diretorias, o que dificulta a renovação de lideranças, já que as pessoas fogem desse modelo de que “quem é presidente ou da diretoria é quem faz tudo”. Nesse contexto é importante também investir na formação dos líderes para aos poucos quebrar esse paradigma, objetivando o “aprender a ser líder”, valorizando seu estilo pessoal, mas aprendendo a dividir tarefas para que haja parceria para as ações que são para o bem de todos.

5 CONCLUSÃO

Todos os atores envolvidos em um projeto de educação ambiental aprendem e ensinam concomitantemente se possuírem humildade e abertura para tal. As realidades vivenciadas e os momentos de trocas de experiência são riquíssimos e podem contribuir para aumentar o nível de consciência de quem estiver no processo.

Em se tratando de educação ambiental os resultados nem sempre são imediatos, podemos concluir que os objetivos desse projeto de um modo geral foram alcançados: houve sensibilização por parte das lideranças, através de palestra com profissional da área da psicologia e falas de lideranças políticas e institucionais sobre as questões ambientais e suas conseqüências no cotidiano.

A partir de um diagnóstico prévio de problemas ambientais, a fim de motivar a ação sobre os mesmos na busca de sua resolutividade com ações conjuntas em suas comunidades de atuação, podemos perceber resultados significativos como arborizações e embelezamentos, ajustes na destinação de águas servidas e esgoto cloacal de centros comunitários rurais, implantação de lixeiras, construção de fontes drenadas, entre outras. Desta forma, os envolvidos agiram como multiplicadores em educação ambiental no nível de suas comunidades de atuação.

O levantamento dos resultados e sua divulgação também aconteceram a contento. As lideranças colocaram-se sempre a disposição para fornecer informações sobre o andamento dos projetos e as causas de possíveis demoras ou falta de conclusão, bem como a adesão por parte dos integrantes das comunidades. Houve também compreensão e apoio na divulgação dos resultados na imprensa falada e escrita, por meio de fotos, o que promove a visibilidade das ações comunitárias e conseqüentemente a motivação das pessoas que participaram da execução dos projetos.

Ao dar por finalizado um projeto de educação ambiental, o desejo é que se consiga manter viva a chama que motiva cada liderança, cada ator envolvido no processo, a dar continuidade no seu trabalho ambiental e comunitário, no intuito de que ações como as que foram desenvolvidas sejam exemplo para as presentes e futuras gerações.

6 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDINI, C. **Chamamento e relatório – campanha lâmpadas fluorescentes**. Departamento de Meio Ambiente da Prefeitura de Agudo/RS, 2009.

_____. **Relatório Campanha Pneus**. Departamento de Meio Ambiente da Prefeitura de Agudo/RS, 2006.

_____. **Relatório da II Operação Agudo Limpo**. Departamento de Meio Ambiente da Prefeitura de Agudo/RS, 2007.

_____. **Relatório do Projeto “Operação Agudo Limpo”**. Departamento de Meio Ambiente da Prefeitura de Agudo/RS, 2006.

_____. **Relatório Fórum da Água**. Departamento de Meio Ambiente da Prefeitura de Agudo/RS, 2006.

_____. **III Operação Agudo Limpo**. Departamento de Meio Ambiente da Prefeitura de Agudo/RS, 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF, 5 out 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 17 mai.2010.

BRASIL. **Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF, 27 abr. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm Acesso em 17 mai.2010.

DECLARAÇÃO DE TBILISI (1977). Disponível em: <http://translate.google.com.br/translate?hl=pt-R&langpair=en%7Cpt&u=http://www.gdrc.org/uem/ee/tbilisi.html>. Acesso em: 23 set.2010.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo, Gaia, 2004.

DICIONÁRIO AURÉLIO. Disponível em: <http://www.dicionariodoaurelio.com/Sensibilizar>. Acesso em 12 ago.2010.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: **Curso Básico à Distância: educação e educação ambiental I**. Brasília: MMA, 2001.5v. 2ª edição ampliada.

Educação Ambiental I. Ana Lúcia Tostes de Aquino Leite e Naná Mininni-Medina (Coord). Brasília: MMA. 2001. 5v., 2ª edição ampliada.

GADOTTI, Moacir. **A Questão da Educação Formal/Não-Formal.** Institut International Des Droits de L'enfant (IDE). Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution? Sion (Suisse). 2005.

KNAPIK, J. **Gestão de Pessoas e Talentos.** Curitiba: Ibpex, 2006.

MEDINA, N. M. Antecedentes Históricos: Conferências Internacionais, *in* **Educação Ambiental: Curso básico à distância: documentos e legislação da educação ambiental.** Ana Lúcia Tostes de Aquino Leite e Naná Mininni-Medina. (Coord). Brasília: MMA. 2001. 5v., 2ª edição ampliada.

MÜLLER, J. **Educação Ambiental: diretrizes para a prática pedagógica.** Porto Alegre: FAMURS, 2000.

_____ **Meio Ambiente na Administração Municipal.** Diretrizes para Gestão Ambiental Municipal. Porto Alegre: FAMURS, 2001, 2ª edição.

PERIARD, G. **FERRAMENTA 5W2H** (2009) Disponível em:
<<http://www.sobreadministracao.com/o-que-e-o-5w2h-e-como-ele-e-utilizado/>>
Acesso em: 05 mai. 2010.

ROSA, A.C.M. As grandes linhas e orientações metodológicas da Educação Ambiental, *in* **Educação Ambiental: Curso básico à distância: Educação e Educação Ambiental.** Coordenação Geral: Ana Lucia T.de A. Leite e Nana Mininni Medina. Brasília: MMA, 2001.

SILVA, E.L.; MENEZES, E.M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. Disponível em:
<<http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20edicao.pdf>> Acesso em: 19 out.2010.

APÊNDICES

**APÊNDICE A – Convite destinado às lideranças comunitárias para o
“Seminário Ambiental para Multiplicadores”,
realizado em Agudo, no dia 21/07/2009.**



Prezado Amigo

A Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente através do Departamento de Meio Ambiente da Prefeitura de Agudo, juntamente com a Emater-ASCAR/RS, vem através deste convidá-lo a participar do **SEMINÁRIO AMBIENTAL PARA MULTIPLICADORES**, a realizar-se dia **21 de julho**, a partir das 08:00, no Clube Centenário.

Registramos mais de 40 organizações que serão convidadas para esta grande ação.

Os cuidados com o Meio Ambiente devem ser contínuos. Vamos juntos, com pequenas ações em nossas comunidades, dar nossa contribuição para o ambiente maior.

Programação

08:30 – Abertura

08:45 – Sensibilização

09:00 – Diagnóstico da realidade local – grupos de trabalho

10:00 – Intervalo

10:15 – Organização das idéias e projetos apresentados

11:15 - Encerramento

Sua presença, como importante liderança comunitária local e representante de vossa organização, é de grande importância para este evento. Por isso contamos com ela.

Cordialmente

Marciano Loureiro Filho
Chefe da Emater de Agudo

Márcio Halberstadt
Sec. da Agric. e Meio Ambiente

APÊNDICE B – Ferramenta 5W2H, utilizada como sugestão aos grupos para planejamento de suas ações ambientais.



**SEMINÁRIO AMBIENTAL PARA
MULTIPLICADORES
21 de julho de 2009
Clube Centenário - Agudo**

Ferramenta de planejamento das ações:

Comunidades/Localidades envolvidas e seus responsáveis:

O Que? Que ação será executada?	Quem? Quem irá executar/participar da ação?	Onde? Onde será executada a ação?	Quando? Quando a ação será executada?	Por Quê? Por que a ação será executada?	Como? Como será executada a ação?	Quanto custa? Quanto custa para executar a ação?

APÊNDICE C – Fotos das etapas do projeto



Figura 8 - Colocação de Lixeiras no Pavilhão Comunitário Santo Antônio – Linha dos Pomeranos/Agudo – julho de 2010



Figura 9 - Preparo para colocação da fossa séptica – Sociedade Farroupilha Linha Boêmia/Agudo – setembro/2010



Figura 10 - Preparo das covas e plantio das mudas do Plano de Arborização de Agudo pela equipe da Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente, Rua Voluntários da Pátria (próximo ao trevo), julho/2010

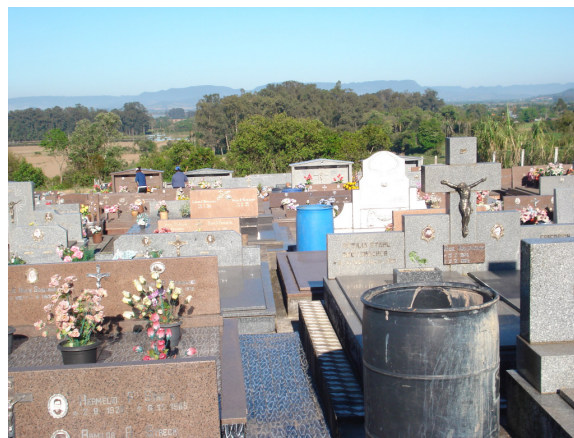


Figura 11 - Colocação de lixeiras no cemitério evangélico da Várzea do Agudo/Agudo – outubro/ 2010



Figura 12 - Colocação de lixeiras na cancha e copa da Sociedade União, Várzea do Agudo/Agudo – outubro/2010



Figura 13 - Construção de fonte protegida/drenada – Empreendimento Cascata Raddatz – Linha Teotônia/Agudo – outubro/2010

ANEXOS

ANEXO A – Matéria divulgada na imprensa local sobre o Seminário Ambiental para Multiplicadores, realizado em Agudo, no dia 21/07/2009.



Figura 14 - Matéria impressa no Jornal Deutsche Integração, de Agudo, na semana seguinte ao evento.

Fonte: Jornal Deutsche Integration de Agudo/RS

ANEXO B – Planta de sistema de tratamento de águas servidas.

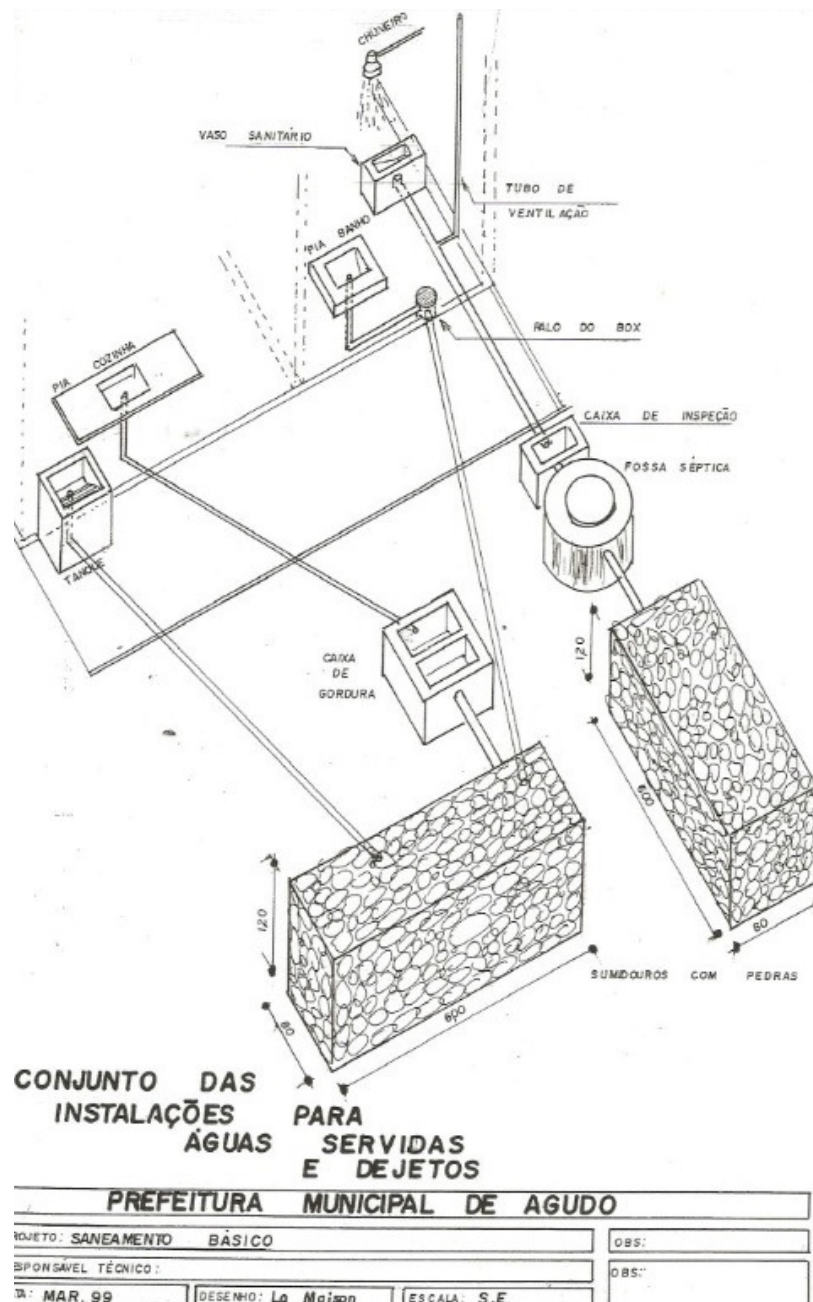


Figura 15 - Planta de sistema de tratamento de águas servidas, utilizada pela EMATER/RS-ASCAR para residências rurais no Município de Agudo.

Fonte: EMATER-ASCAR/RS - Escritório de Agudo/RS

ANEXO C – Cronograma de realização das atividades do Plano de Arborização Urbana de Agudo para os anos de 2009 e 2010.

PLANO DE ARBORIZAÇÃO URBANA PARA AGUDO
Reunião de Planejamento, em 04.11.2009.

AÇÕES PLANEJADAS	PERÍODO / Prazo limite	EXECUTOR
Levantamento de espécies arbóreas/arbustivas possíveis de serem utilizadas na arborização urbana de Agudo, com base na Lei Mun. 1.576/2004.	Até 31/dez/09	EMATER/Marciano Loureiro
Levantamento fotográfico da situação atual da arborização urbana de Agudo.	Até 31/dez/09	SEAGRIMA/Cláudia Bernardini
Definição da Equipe de Poda (Eq. Eletrificação e Jardinagem)	Até 31/jan/10	Vice-Prefeito Hilberto Boeck
Treinamento da Equipe de Poda	Fevereiro/10	EMATER/Marciano Loureiro
Audiência Pública de construção do Plano de Arborização Urbana de Agudo (clube Centenário)	2 Março /10	Rádio Alternativa FM/Nelson Dias
Produção de Cartilha da Arborização Urbana de Agudo	Abril/10	SEAGRIMA/Cláudia Bernardini
Aquisição de mudas destinadas a arborização	Mai/10	SEAGRIMA e/ou FMMA
Aquisição de tela soldável para proteção das mudas	Mai/10	SEAGRIMA e/ou FMMA
Preparo das covas para os plantios	Mai e junho/10	SMOT
Plantio das mudas (2010)	Julho e agosto	SMOT
Replanteio das mudas (2010)	Setembro/10	SMOT
Avaliação e planejamento para 2011	Outubro/10	Todas Entidade envolvidas

Fonte: Departamento de Meio Ambiente-Prefeitura de Agudo/RS